

6 con - Brasil

Crescem as apreensões

19 OUT 1988

Haroldo Hollanda

JORNAL DE BRASÍLIA

Aumentou no dia de ontem o grau de apreensão dos políticos com a situação nacional: o senador Marco Maciel, presidente do PFL, propõe um entendimento entre todas as lideranças partidárias, na tentativa de encontrar uma saída para o impasse para o qual marcha o País. O seu temor, segundo confessa, é o de que haja uma "bordaberização" do processo político nacional, com os militares passando a tutelar o Presidente da República. O deputado maranhense Cid Carvalho, do PMDB, dos políticos do seu partido mais ligados a Ulysses Guimarães, acha que a crise ameaça as instituições e recomenda um entendimento. Faz também uma advertência: "Não podemos furar o balão do Sarney. Se o balão do Sarney cair, com ele caem também as instituições."

A deputada Sandra Cavalcanti, do PFL, que participou em 64, ao lado de Carlos Lacerda, do movimento que depôs João Goulart da Presidência da República, põe o nariz para o alto e proclama: "Não estou

gostando nada do ar que estamos respirando neste momento político". O deputado mineiro Israel Pinheiro Filho, do PMDB, que frequenta a intimidade política do deputado Ulysses Guimarães, afirma que a crise de 64 é fichinha diante da atual. No seu entender, não teremos uma solução natural para a crise que estamos vivendo: "O parto terá de ser feito a forceps".

O deputado Ulysses Guimarães tinha uma reunião marcada para hoje em sua casa com o economista André Lara Resende, um dos pais do Cruzado, o qual ia fazer uma análise do plano econômico apresentado recentemente ao País pelo seu colega de atividade profissional, Francisco Lopes. O encontro foi adiado pelo próprio Ulysses, receoso de que na ausência do presidente Sarney, reunindo-se com um economista para analisar um plano econômico, isso pudesse ser interpretado como um ato destinado a ultrapassar a autoridade do presidente Sarney. Mas no círculo da intimidade de Ulysses

aprofunda-se a convicção de que ele, como candidato à Presidência da República, não poderá ficar alheio ao que se passa na área econômica, sob pena de ser superado pelos acontecimentos.

A deputada Sandra Cavalcanti atribui a crise ao presidencialismo. Conta que num recente encontro com Jânio Quadros, chegou a lhe dizer: "Você é o Tiradentes do presidencialismo. Foi por ele enforcado", numa alusão ao gesto da renúncia. Para Sandra o processo inflacionário que estamos sofrendo deriva em sua origem da construção de Brasília. Recorda que JK, como candidato, jamais fez referência à necessidade da construção de Brasília. Em seu programa de metas, como candidato, ele se referia à necessidade da construção de uma ferrovia, ligando Belém a Santos.

Para o deputado Israel Pinheiro Filho o plano econômico de Chico Lopes, apresentado ao Congresso, pode ser o ponto de partida para a abertura de uma perspectiva nova para o País.